

TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS: QUESTÕES DE LÍNGUA E MERCADO

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

Livia Paula de Almeida Lamas ¹

¹ Doutoranda em Direito Penal, Mestre em Direito Constitucional e Teoria do Estado, Advogada, Licenciada em Letras, Professora e Coordenadora do Curso de Direito da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu (FACIG)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais meios de tradução de títulos de filmes em Inglês para o Português, examinando, a partir da perspectiva de estudiosos da técnica de tradução, como Jakobson, Derrida, Sobral e Gentzler, o papel do tradutor na construção do texto traduzido; a questão da originalidade na transposição, e os efeitos resultantes do conjunto desse trabalho.

Palavras-chave: tradução, mercado, títulos de filme.

1 INTRODUÇÃO

Um dos fatores determinantes para a entrada de um filme no mercado de consumo é o seu título. Ele é o primeiro contato que o público tem com a obra, sendo muitas vezes, responsável pelo seu sucesso (ou fracasso) nas bilheterias e vendas.

Anualmente, milhares de filmes falados na língua inglesa estream nos cinemas ao redor do mundo, bem como chegam às prateleiras de lojas e locadoras. Todavia, apesar de o título dos filmes poder permanecer na língua original, este fato raramente ocorre, pois para que ele seja aceito ou compreensível nos países para onde é exportado ele quase sempre acaba sendo traduzido para o idioma daquela região.

As principais formas de tradução utilizadas pelo mercado cinematográfico são a tradução literal, a tradução com alteração, isto é, sem mudança de sentido, a utilização do título original seguido de apostrofo na língua do país a que se destina e, por fim, a tradução com significado completamente distinto do original.

Essa pesquisa tomará como base o processo de tradução de filmes do inglês para o português do Brasil, de forma a propor uma reflexão sobre o ato de traduzir, levantar e analisar questões curiosas a respeito da tradução de títulos de filmes e abranger os

problemas que residem por trás dessa transposição.

2 DEFININDO TRADUÇÃO

Segundo o dicionário Houaiss, a palavra “tradução” tem como significado “a ação de levar em triunfo, ação de transferir de uma ordem a outra, curso, andar (do tempo); espécie de repetição”. A palavra “traduzir”, por sua vez, refere-se a “conduzir além, conduzir de um lugar para outro, transferir; dar a saber, publicar, divulgar; passar (o tempo); traduzir, verter, derivar (palavras)”.

Etimologicamente a idéia da tradução abarca, portanto, a idéia de transportar algo de um lugar para outro. Isso significa que o ato de traduzir abrange um sentido muito maior do que a modificação de palavras de um idioma para o outro, mas envolve todo um conjunto de signos e culturas locais.

Segundo Sobral (2008, p. 114), “traduzir é ‘tirar’ de um contexto e ‘integrar’ a outro, e por isso não é nem reproduzir um texto nem criar outro texto

totalmente diferente". Ele argumenta que a tradução literal de uma obra, às vezes não passa ao leitor informações de caráter utilitário, podendo, inclusive, resultar no ridículo.

Para Derrida (1996, p.88) "nada é intraduzível num sentido, mas em outro, tudo é intraduzível, a tradução é um outro nome para o impossível". Dessa forma, o grande problema que reside por trás do transporte de uma língua para outra é como fazê-lo sem que se produzam perdas ou alterações significativas de sentidos.

Em "Teorias Contemporâneas da Tradução", Gentzler (2009, p.197) faz uso do conceito de "*différance*"⁴, onde ele associa a tradução a algo como a voz do meio, uma operação nem passiva nem ativa, nem temporal nem espacial. Para ele, as traduções, em vez de fixarem o significado, estendem para novas fronteiras, abrindo novos caminhos para a diferença⁵. Esse jogo, porém, não tem significado, sua função é, ao mesmo tempo, esconder e revelar, a tradução seria o ponto de partida, cujo destino seria o resultado das interpretações dos leitores.

É consenso, portanto, entre os autores citados, que a mera passagem de um idioma para outro já produz novos significados e provoca o desaparecimento de elementos presentes no texto original, de maneira que exigir uma tradução fidedigna seria um exagero, todavia, os mesmos autores concordam que o tradutor deve sempre buscar recompor a harmonia da outra língua de forma a não perder a essência do que se pretende traduzir.

3 DIVERGÊNCIAS ENTRE TRADUÇÕES DE TÍTULOS DE FILMES DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS: ORIGINAIS VERSUS ADAPTAÇÕES

⁴ "*Différance*" ao invés de escrever como Derrida, "*differánc*", que para ele soa parecido, mas graficamente força o leitor a pensar em termos do inaudito.

⁵ Derrida considera essa interpretação de tradução um jogo de rastros.

Traduzir o título de um filme para outro idioma é um assunto delicado, uma vez que ele implica a representação minimizada do sentido geral produzido pelo enredo e é o primeiro chamariz para o público. Logo, uma tradução equivocada pode ser fatal para a sua aceitação no mercado.

Assim, a tarefa de traduzir o título de um filme do Inglês para o Português não é fácil e para realizá-la com perfeição o tradutor deve não apenas dominar as duas línguas, mas também ser capaz de distinguir as suas sutilezas.

De tal modo, devido ao caráter informativo e social da língua, alguns tradutores preferem manter o título na língua original e acrescentar um aposto em português, como é o caso, por exemplo, do filme "K-9" (1989), que foi traduzido para o português como "K.9 – Um policial bom para cachorro".

"K-9", em Inglês, possui um interessante jogo analógico entre a pronúncia de "K-9" (= /keinain/) com a pronúncia de "canine" (= /keinain/), que significa canino em português. Dessa forma, o falante nativo da língua inglesa ao inferir a relação entre o título do filme "K-9" com o seu conteúdo, poderia sentir atraído a assistir o filme. Todavia, o título "K-9", isolado, não representa nada para um falante nativo de um país de língua portuguesa e, conseqüentemente, a probabilidade de atrair sua atenção é pequena.

O aposto em português – "um policial bom para cachorro" - teve, portanto, a finalidade de correlacionar o protagonista, que atua como detetive, ao seu "parceiro" na história, que é um cachorro.

O mesmo artifício foi utilizado na tradução do filme "Steal", cuja tradução literal é furtar, roubar e que no Brasil, devido ao conteúdo do filme, em que ladrões utilizam apetrechos esportivos para realizarem fugas espetaculares, ganhou o aposto explicativo "Steal – Fuga alucinante".

Segundo Fiorin (2006, p. 14), essa técnica já era compreendida por Saussure que, em meados dos anos 60, dizia ser a língua “um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.” Note-se que a adição de uma sentença explicativa ao título original pode ser bastante pertinente, pois atrai a atenção do espectador, fazendo com que ele leia a sinopse do filme e, finalmente, o assista.

Outros exemplos clássicos de tradução de títulos de filme que optaram por manter o título na língua original e acrescentar um aposto na língua portuguesa podem ser vislumbrados no quadro abaixo:

Original	Tradução literal	Tradução seguida de aposto (utilizada no Brasil)
Erin Brockovich	Erin Brockovich	Erin Brockovich - Uma mulher de talento
Babe	Babe	Babe - o porquinho atrapalhado
Closer	Mais perto	Closer – Perto demais
Ghost	fantasma	Ghost – do outro lado da vida

Há tradutores, porém que, não obstante as dificuldades, conseguem ser fiéis aos títulos originais. A tradução *ipsis literis* pode ser constatada por exemplo em: “Ice Age” (2002), em português, “A Era do Gelo”, “Cast Away” (2000), em português “Náufrago”; “The Lord of the rings”, traduzido como “o Senhor dos anéis” e “MIB – Men in Black” (1998), “Homens de Preto”.

No entanto, esse tipo de tradução literal é rara, além de muitas vezes resultar na transmissão de informações diversas das pretendidas, sendo mais adequado se optar

pela tradução com alteração, isto é, sem mudança de sentido.

O filme ganhador do Oscar, “Menina de Ouro” (2004), por exemplo, tem como título original, “Million Dollar Baby” (2004). Traduzindo-o literalmente teríamos “Bebê de um milhão de dólares”. Ao ler este enunciado, o público brasileiro imaginaria se tratar de um típico filme hollywoodiano sobre bebês, cuja fortuna é estimada em um milhão de dólares ou cujo valor afetivo é inestimável – semelhante a filmes como “Home alone”, traduzido aqui, como “Esqueceram de mim”.

No entanto, o filme “Million Dollar Baby” (2004) se baseia na história de uma jovem lutadora de boxe que se esforça para conseguir ser treinada para competições oficiais e para quebrar os preconceitos masculinos do meio esportivo. Logo, a idéia passada pelo título original seria incoerente à pretendida pela produção cinematográfica. Dessa forma, optou-se pela tradução com alteração, para que o filme se tornasse atraente para o público a que ele se destinava.

O mesmo ocorreu com a tradução do filme “50 First Dates” (2004), cuja tradução literal em português “Os 50 primeiros encontros” foi intitulada “Como se fosse a primeira vez”, de forma a exemplificar de maneira clara o que Derrida argumentou sobre o *jogo de rastros* ou *différance*.

A tradução em português do título oferece o ponto de partida para o decorrer da trama, pois a personagem principal, representada por Drew Barrymore, tem lapsos de memória graves e a cada novo amanhecer acorda sem lembrar de nada sobre sua vida recente. Adam Sandler, que se apaixona pela personagem de Drew, a cada alvorecer tem de reconquistá-la. Analisando o título original do filme – “50 First Dates” é possível observar que o que se tenta retomar é a idéia de que os personagens representados por Sandler e Barrymore

se encontram e se apaixonam a cada novo dia. Assim, comparando o título original com a tradução com alteração, nota-se que esta esboçou a idéia de maneira tão eficiente quanto o original.

A respeito dessa forma de tradução, o estudioso Lawrence Venuti (2002), defende que todo ato de tradução é necessariamente transformativo, criativo e invariavelmente interpretativo, podendo o texto traduzido apresentar múltiplas conotações intertextuais. Jakobson (1970), por sua vez, defende que qualquer tradução para uma segunda língua envolve uma violação do original, sendo praticamente impossível criar equivalentes “puros”.

Na mesma linha Sobral (2008, p.119) assevera que o “problema da crítica que insiste na “fidelidade” continua a ser a idéia de que o dito original implica uma essencialidade de sentido, ou que ele impede que o feixe de possibilidades de sentido que todo texto cria intervenha em sua interpretação na sua própria língua e no ato de tradução. Ora, nem o autor poderia dizer o que é ser fiel ao texto dele, ao menos não sob todos os aspectos.”

Sem sofrer nenhum tipo de adaptação, filmes de sucesso como “Onze homens e um segredo” (2001) poderiam amargar um fracasso nas bilheterias, pois o seu título original “Ocean’s Eleven”, literalmente significa “Os onze de Ocean”, algo que oferece múltiplas interpretações em nosso idioma. O resultado positivo da tradução com adaptação para o português realizada resulta da percepção de que o roteiro gira em torno da figura do protagonista (Ocean) que reúne outros onze homens para planejar um grande golpe em um Cassino.

Esse tipo de tradução de título que para se adequar ao mercado brasileiro precisa passar por adaptações reforça o pensamento de Derrida (1996), que questiona o modelo de tradução como representação do significado original, posto que a tradução seria compreendida mais corretamente como um caso em que a língua está sempre no processo de modificar o texto original.

No mesmo sentido apreende Sobral (2008 p. 120), para quem “a equivalência palavra a

palavra até existe, mas é rara porque a concepção geral é distinta. Para esse autor ao se traduzir algo deve-se descobrir o “justo meio”, ou seja, o tradutor tem o papel fundamental de analisar os aspectos semelhantes entre a língua original e língua a ser traduzida, assim como as particularidades socioculturais que as caracterizam.

Por fim, em se tratando de traduções, há ainda quem defenda o uso do desconstrutivismo de Derrida (2005) na versão de títulos de filmes do Inglês para o Português. Assim, alguns tradutores, ao invés de adicionar o aposto explicativo ou realizar uma adaptação, optam por um título completamente diferente do original e da idéia pretendida por esse. Essa forma de tradução, no entanto, é arriscada, pois pode resultar em um saldo positivo ou em um verdadeiro fiasco.

Como exemplos de filmes cujos títulos em português são completamente diferentes dos títulos originais, mas que foram bem acolhidos pelo público, têm-se: “It’s a wonderful life” (1946) que literalmente significa “é uma vida maravilhosa” e em português ganhou a tradução: “A felicidade não se compra”, cuja repercussão foi tão positiva que chegou a receber elogios de seu diretor, Frank Capra.

“The Sound of Music” (1965), é outro clássico que ao invés de usar a tradução literal (“O som da música”) teve o seu título completamente modificado para “A Novica Rebelde”. O quadro abaixo exemplifica outros títulos que fizeram sucesso, muitos em razão da criatividade de seus tradutores.

Original	Tradução literal	Tradução com significado completamente distinto do original (utilizada no Brasil)
Shallow Hal	Hal Superficial	O Amor é Cego
Breakfast at Tiffany's	Café da Manhã na Tiffany's	Bonequinha de Luxo
Jaws	Mandíbulas	Tubarão
Mystic River	Rio místico	Sobre Meninos e Lobos
Head in the Clouds	Cabeça nas Nuvens	Três Vidas e um Destino
Shane	Shane (character's name)	Os Brutos Também Amam
The Big Country	O Grande País	Da Terra Nascem os Homens

Em sentido oposto, na lista de filmes cujos títulos em português sofreram uma adaptação completamente incompatível com o título original, e o tradutor extrapolou na imaginação, resultando em um desrespeito ao intelecto dos expectadores, pode-se constatar: "Tremors" (1990), cuja tradução literal seria tremores, mas que foi adaptado para "O Ataque dos Vermes Malditos", "Epic Movie" (2007), tradução literal "Filme épico", traduzido para "Deu a Louca em Hollywood"; "Sweetest Thing" (2002), tradução literal A Coisa mais Doce, traduzido como "Tudo para Ficar com Ele" e "Airplane" (1980), tradução literal avião, mas que no Brasil recebeu o título "Apertem os cintos... o piloto sumiu".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo enfocar o processo de tradução de títulos de

filmes do Inglês para o Português, utilizando como respaldo os conceitos de grandes estudiosos da técnica de tradução.

Pode-se constatar, primeiramente, que a tradução de títulos de filme no Brasil não está condicionada apenas a fatores lingüísticos, ela, busca, sobretudo, atender a propósitos comerciais, pois o que determina a capacidade de aceitação de um filme no mercado é seu título.

Neste sentido, os debates entre os estudiosos da tradução baseiam-se, principalmente, entre o literal e o liberal, ou seja, entre o dever do tradutor se manter fiel ao título original e a sua liberdade para adaptá-lo quando assim o convier.

Quando plausível, as distribuidoras não descartam a possibilidade de traduzir o nome de um filme literalmente. Todavia, muitas vezes a tradução *ipsis literis* é incompatível com o conteúdo do filme, sendo necessário adaptar o título, de forma a vislumbrar uma concepção realista para o impasse ou mesmo criar algo completamente novo. Essa liberdade, no entanto, deve encontrar limites, de forma a evitar títulos despropositados.

É consenso entre os autores citados que a mera passagem para outro idioma já produz novos significados e provoca o desaparecimento de outros, presentes no texto original, de forma que seria um exagero exigir a fidelidade na tradução.

Assim sendo, conclui-se que, devido à dificuldade em traduzir literalmente a maioria dos títulos de filmes do Inglês para o Português, as outras formas de tradução apontadas são uma boa opção para que um filme seja bem acolhido no Brasil, entretanto, resta claro que o tradutor deve buscar recompor a harmonia e a essência da outra língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DERRIDA, J. **O monolinguismo do outro ou a prótese da origem**. Trad. Fernanda Bernardo. Campo das Letras, 1996.

_____. **Pensar a desconstrução**. São Paulo: Estação liberdade, 2005.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística – I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

GENTZLER, Edwin. **Teorias Contemporâneas da Tradução**. Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras Editora, 2009.

<http://blogs.ua.pt/blogs/36074/> - Acesso em 11/10/2009 14:02h

<http://www.cinepop.com.br> – Acesso em 15/10/2009 10:50h

<http://www.filologia.org.br> – Acesso em 17/11/2009 23:42h

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JAKOBSON, Roman. **Linguística. Poética. Cinema**. Tradução Haroldo de Campos et alii. Editora Perspectiva. São Paulo. 1970.

SOBRAL, Adail. **Dizer o ‘mesmo’ a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo: SBS Editora, 2008.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. São Paulo: Edusc, 2002.